

## 1 - ANTES DE COMPRAR

**1.1** – Um canário corretamente tratado pode atingir a idade de 10 a 14 anos. Está preparado para se responsabilizar por ele?

**1.2** – Pode oferecer ao seu pássaro um lugar fixo em sua casa? Se ele tiver que ser constantemente mudado, não se sentirá seguro.

**1.3** – Tem tempo suficiente para o seu pássaro? Ele tem de ser alimentado e tratado com regularidade(TODOS OS DIAS).

**1.4** – Tem outros animais domésticos em casa que possam ser perigosos para o canário ? Um cão pode ser ensinado a não incomodar o pássaro, mas um gato, por seu lado, só com muita dificuldade o poderá ser.

**1.5** – Um canário não canta durante todo o ano com a mesma intensidade. Por exemplo, na muda das penas ele precisa de todas as suas energias para a renovação da plumagem. Alguns pássaros também ficam calados sem motivo aparente. Acha que vai gostar da mesma maneira, mesmo se ele já não cantar?

**1.6** – No que respeita à alimentação, um canário pode ficar, no máximo, dois dias sozinho. O que acontecerá à ave quando você for de férias ou adoecer?

**1.7** – Deseja oferecer o pássaro ao seu filho ? Então terá de lhe explicar o modo correto de tratamento e prestar atenção a isso.

## 2 - O CICLO COMPORTAMENTAL DO PRINCIPIANTE

**2.1 - CONTACTO** – é a primeira fase, que ocorre entre amigos e em exposições; nestas oportunidades se dá a apreciação do belo, visual e auditivo, dos canários e surge o encantamento o que é natural dada a sensibilidade positiva de que são dotadas as pessoas. Daí, normalmente resulta a aquisição de um casal ou mais.

**2.2 - EMPOLGAÇÃO** – é a fase seguinte, que vem num crescendo muito forte, alimentado pela expectativa de realizar, coincide com o período de reprodução e o “novo criador” observa a preparação do ninho pela fêmea, o macho fornecendo-lhe alimentação no bico, a postura, o choco e o nascimento dos filhotes, alguns bons, outros não, mais isto não importa no momento, a euforia fica por conta do fato apenas. Por pouca que seja a qualidade dos descendentes, o simples sentimento de “ter conseguido” é bastante para o iniciante. Esta qualidade para ele é uma questão de aprimoramento, de que se vai cuidar depois.

**2.3 - CANSAÇO** – verifica-se este fenômeno no período da muda de penas, quando a única coisa que acontece no canaril é que os pássaros enfeiam, o canto cessa e muitas penas terão que ser varridas. Neste ínterim, falta ao estreado o fator “animação”, pois ele só tem pressa e quer ver logo os resultados, pássaros bonitos, ativos e canoros, o que culmina apenas após a mocidade das aves. É o período em que a maioria dos criadores jovens acaba desistindo, indício de que é o momento em que o canaricultor precisa de descanso, gozar férias, viajar, respirar novos ares, etc.

**2.4 - REINÍCIO** – o canaricultor está dentro de cada um de nós; às vezes adormece, mas sempre desperta outra vez. E lá se vai nosso amigo em busca de novos casais para recomeçar sua criação. Até que o estreado aprenda a dar o devido tempo a cada fase, esta agitação será constante, pois, como já dissemos, ele quer resultados imediatos; aos poucos, porém, ele vai dominando esta intranquilidade e vai acomodando o lado racional da atividade à medida em que aprende que as regras da natureza precisam ser respeitadas. Isto o fará tornar-se paciente e observador, levando-o a melhor cuidar de seus canários e, então, começa a colher aqueles resultados antes pretendidos às pressas; ele mesmo, quando amadurecido, entenderá isto perfeitamente. Paciência, dedicação e perseverança são os requisitos essenciais para o criador. O contato com as sociedades de canaricultura resulta, sem dúvida, na melhor orientação.

## 3 - VOCÊ QUER COMEÇAR A CRIAR CANÁRIOS?

Revista FPO 2001

Arquivo editado em 26 Ago 2001 ORIGEM- Os canários são originários do Arquipélago das Canárias. A maneira como o canário se propagou é muito polêmica pois enquanto uns dizem que foram contrabandeados outros afirmam que nas exportações só de machos que se faziam na época, seguiram também, por engano, algumas fêmeas. Hoje o canário é o pássaro mais popular do mundo e a canaricultura atinge um alto grau de desenvolvimento.

**3.1 - ONDE CRIAR-** Qualquer local, desde que abrigado de correntes de ar e isento de umidade. Um cuidado importante: o combate ao mosquito inimigo feroz do canário. Um picada, geralmente ao redor das unhas, provoca inflamações difíceis de serem curadas e muitas delas são fatais.

**3.2 - GAIOLAS E ACESSÓCIOS-** As com estrados e comedouros externos, além de mais higiênicas, são mais funcionais e facilitam o trabalho do criador. Nas paredes deve-se usar suporte para pendura-las evitando o contato direto. Os poleiros devem ser de espessura adequada, não permitindo o tocar das unhas na parte inferior dos mesmos. Banheiras de tamanho grande e comedouros e bebedouros de plástico.

**3.3 - FORMAÇÃO DO PLANTEL-** É um item de importância capital, pois de uma boa escolha dos componentes do plantel mais de 50% dos sucessos de uma criação. Adquira somente pássaros sadios e dentro do padrão de raças estabelecido pelo clube de Canaricultura. Filie-se a um deles. Peça orientação a seus diretores especule. Não se deixe iludir por preços baixos. Visite os criadores de reconhecida capacidade e idoneidade.

**3.4 - ALIMENTAÇÃO-** Existe um grande número de fórmulas de farinhadas. Escolha a que lhe parecer mais simples e eficiente. Semente básica é o alpiste com 15% de aveia e 15% de colza. As verduras são: almeirão, chicória, sempre bem lavadas.

**3.5 - ACASALAMENTO-** O período de cria inicia-se em junho. Acasale somente os exemplares sadios. Isso se conhece pelo comportamento do casal: o macho cantando vigorosamente e a fêmea batendo as asas ao pular de um poleiro para outro. Realizando o acasalamento e não havendo nenhuma irregularidade, dentro de mais ou menos 8 dias ela inicia a postura que varia entre 3 a 5 ovos, os quais devem ser retirados diariamente e guardados em um recipiente com sementes redondas, devendo-se virá-los todos os dias para que a gema não precipite. Coloque um ovo plástico no ninho e quando o último ovo for posto, geralmente mais azulado que os demais, volte com todos para o ninho permitindo, assim, que depois de treze dias de choco nasçam todos os filhotes no mesmo dia.

**3.6 - INCUBAÇÃO-** Dura, como foi dito acima, 13 dias, sendo que no sétimo dia já podem ser observados através de um foco de luz os ovos que, se galados, apresentam uma tonalidade opaca.

**3.7 - NASCIMENTO E ALIMENTAÇÃO DOS FILHOTES-** Nascidos os filhotes, deve-se retomar cuidado para que não faltar alimento, principalmente farinhada com ovo e a verdura.

**3.8 - ANILHAMENTO-** Por volta do sétimo dia devemos anilhar os filhotes. A anilha é um anel inviolável de alumínio onde estão gravados todos os dados necessários a identificação do canário. Esses anéis devem ser adquiridos no clube que o criador se filiar. **SEPARAÇÃO-** Normalmente separam-se os filhotes dos pais aos trinta e cinco dias de idade.

**3.9 - A PREPARAÇÃO DO NINHO -** O ninho, seja de plástico ou de cerâmica, deve ser pulverizado 24 horas antes com Baygon<sup>®</sup> verde, um produto da Bayer (vendido em farmácias). Você estará tranquilo por dois meses e protegido de todo inseto

## 4 - MUDA DE PENAS

- Embora sejam muito resistentes, as penas com o tempo começam a perder o brilho e desgastar e precisam ser trocadas.

A muda é um processo normal na vida das aves, relacionado a fatores biológicos ligados aos hormônios produzidos pela tireóide.

A muda ocorre todos os anos e inicia-se após a época de cria, (não deve permitir que procriem até a época em que antecede a muda).

Se o pássaro foi bem alimentado irá mudar facilmente e não passará de 6 a 8 semanas. Nesta época a ave pode perder totalmente as penas ao mesmo tempo, mantendo sempre uma razoável quantidade para cobrir e proteger o corpo e voar.

Se a temperatura estiver elevada muito quente irá antecipar a muda do canário, mas terminará mais cedo. Em climas moderado e frescos ela atrasa um pouco.

É recomendado fornecer ao pássaro a dieta correta para esta ocasião, uma alimentação rica em cálcio (osso de caba), casca de ovo, vegetais, uma mistura de grãos com maior quantidade de óleo e uma farinhada com ovo. Na água de beber será trocada diariamente e poderá acrescentar algumas gotas de complexos vitamínicos que contenha ferro.

Nos adultos a troca de pena: rabo, asas, e demais penas inicia-se do centro para as extremidades, nas asas a muda ocorre simultaneamente, no corpo ocorre a muda quase por inteiro, terminando na cabeça.

As penas caem naturalmente e devagar sendo que quase nem se percebe que o pássaro está na muda; se o pássaro voar com dificuldades, começar a aparecer a pele isto não é normal, e pode ter sido causado pela má alimentação ou outras causas.

Banhos de sol pela manhã (8 as 9 horas) ajudam bastante na muda, manter as gaiolas limpas, evitando que o pássaro fique em correntes de ar, fornecer banheiras com água limpa para banhos.

### **A MUDA NOS FILHOTES**

Os filhotes nascem pelados com uma finíssima plumagem, e aos poucos vão aparecendo as penas e quando saem do ninho já estão empenados por inteiro. Os filhotes também mudam de pena em torno do terceiro ao quarto mês de vida, o que chamamos de muda de ninho, que é, o pássaro apenas muda as penas do peito e cabeça, as penas das asas e rabo só mudaram no próximo ano.

### **MUDAS PRECOCES**

As mudas precoces são consideradas aquelas em que as penas são trocadas fora da sua época normal: bruscas mudanças de ambiente, temperatura, sustos, acordar as aves durante o seu sono e entre outros fatores, são causadores de uma muda precoce. Um pássaro nestas condições é um pássaro triste e sempre esta encorujado (embolado), o pássaro não canta.

Devemos trata-los muito bem, administrando algumas vitaminas para tal e evitar o máximo em incomodar as aves.

### **MUDA DE PENAS**

Revista SOBC 98

É importante entendermos esse período que ocorre na vida de nossos pássaros, já que esse é o período em que as aves ficam mais debilitadas, perdem resistência e energia, por isso convém aos criadores dar-lhes atenção especial, através de uma boa alimentação e protege-los do frio, em especial evitar as correntes de ar. Com esses cuidados básicos os pássaros estarão sempre sadios e não terão problemas físicos quando chegar a época da reprodução. A muda ocorre por um processo normal, diretamente relacionada a fatores biológicos associados aos hormônios produzidos na tireóide. Ela é necessária porque as penas embora muito resistentes começam a se desgastar com o tempo e acabam sendo substituídas por penas novas. O processo de muda é sempre posterior ao período de reprodução, mesmo durante a muda os pássaros não perdem todas as penas ao mesmo tempo, mantendo sempre uma quantidade razoável de penas para protege-los do frio e possibilita-los de voar. A muda das asas, por onde em geral começa o processo, é simultânea, trocando as penas primárias na seqüência de dentro para fora e as secundárias de fora para dentro. Essa ordem pode variar, com a muda ocorrendo nos dois sentidos ou na ordem contrário. Com relação as outras penas do corpo elas são trocadas da parte traseira em direção a cabeça e as penas da cauda são trocadas do centro para as extremidades. Os filhotes na sua maioria nascem praticamente pelados, coberto apenas por uma finíssima plumagem, mas quando saem do ninho já estão quase que na sua totalidade empenhados. Esses filhotes fazem uma muda por volta de três ou quatro meses de vida, mas só a muda que ocorre por volta de um ano de idade deixam com a plumagem de pássaros adulto.

Lembramos que as penas não nascem na época da muda, caso o pássaro perca uma pena ou o criador a retire ela será repostas imediatamente. Leonardo Monteiro (juiz OBJO)

## 5 - ADEQUAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO

Diretoria Técnica do 4C

Muitos me fazem esta pergunta, quando cria-se com um número reduzido de casais, não têm-se quase problemas de saúde e a média de filhotes por casal é alta, mas quando aumenta-se o número de casais, sem no entanto aumentar o espaço físico do criadouro têm-se uma infinidade de problemas de saúde e a média de filhotes cai drasticamente.

Quando o ambiente é impróprio para a criação afeta diretamente o estado imunológico das aves proporcionando a instalação de doenças.

Um elevado número de pássaros em um espaço pequeno desequilibra as condições físicas do criadouro, após várias pesquisas chegamos à conclusão que o número ideal para a relação Espaço Físico X População do Criadouro é de um casal por m<sup>3</sup>, dessa maneira a aeração do criadouro será satisfatória. pois o ar não sendo renovado adequadamente apresentará um potencial infeccioso muito grande por conter muitas partículas em suspensão, gases tóxicos, fungos, germes, vírus e uma deficiência de oxigênio, causando danos muitas vezes irreparáveis à saúde do pássaro.

O criadouro deve ser instalado de Preferência em um local amplo com as paredes revestidas de azulejos e piso de cerâmica. o que facilita a limpeza. A janela deve ser ampla e telada (não usar tela de plástico, cuja malha é muito fina, e que são facilmente obstruídas dificultando a renovação do ar: use tela de metal com malha de 2,0 mm) uma proporção ideal para o tamanho da janela é de um m<sup>2</sup> de janela para cada dez m<sup>3</sup>; de criadouro e estas devem estar voltadas para o sol nascente. Para ajudar na circulação de ar, podemos colocar respiradouros na parte superior da parede quase chegando ao teto, essas aberturas que também deverão ser teladas, eliminam o ar quente que por ser mais leve se coloca na parte de cima.

O uso de ventiladores não tem nenhum efeito refrescante sobre os pássaros. Tal efeito só se consegue em animais que possuem glândulas sudoríparas expostas. O corpo dos pássaros, coberto de penas, não é capaz de se beneficiar disso.

Providencie para que a temperatura do criadouro seja constante e a umidade relativa do ar deve ser fixa em torno de 70%. Evitar sempre as correntes de ar por serem extremamente prejudiciais a saúde dos pássaros. Mantenha o criadouro sempre limpo, efetuando desinfecções periódicas no criadouro e nos equipamentos. Agindo desta forma, os problemas de saúde do plantel serão bastante reduzidos e o ambiente estará propício para o acasalamento.

## 6 – ACASALAMENTOS BÁSICOS

Linha clara x Linha clara  
Linha escura x Linha escura  
Sem fator x Sem fator  
Com fator x Com fator  
Intenso x Nevado  
Mosaico x Mosaico  
Diluído x Diluído  
Oxidado x Oxidado

**COMENTÁRIOS:**

**Linha Clara:** exemplares isentos de melaninas (pigmentos negros ou marrons) em sua plumagem. Ex: Amarelo, Branco, Vermelho, etc.

**Linha Escura:** exemplares que possuem melaninas em sua plumagem. Ex: Verde, Cobre, Isabelino, etc.

**Sem Fator:** exemplares isentos de pigmento vermelho na plumagem. Ex: Amarelo, Branco, Verde, etc.

**Com Fator:** exemplares que possuem pigmento vermelho na plumagem. Ex: Vermelho, Cobre, Ágata vermelho, etc.

**Intenso:** exemplares em que o lipocromo (pigmento amarelo ou vermelho) se deposita em toda extensão da pena.

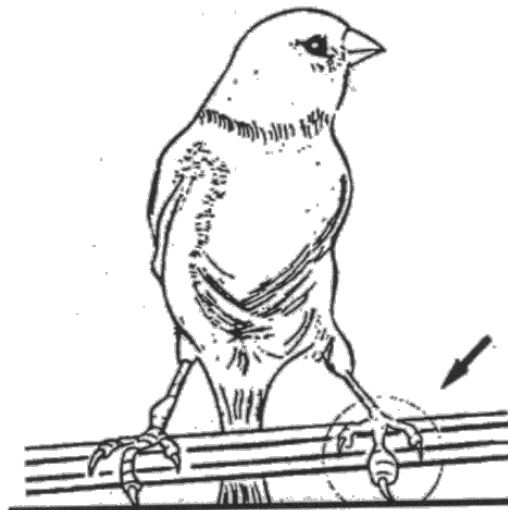
**Nevado:** exemplares em que o lipocromo não se deposita até a extremidade da pena, formando uma escamação mais clara na plumagem.

**Mosaico:** exemplares onde o lipocromo se deposita em regiões específicas da plumagem, como: máscara facial, ombros, uropígio e peito.

**Diluído:** exemplares da linha escura onde a melanina se encontra em menos quantidade nos desenhos e na envoltura (melanina que se encontra dispersa na plumagem misturada ao lipocromo). Ex: Ágata e Isabelino.

**Oxidado:** exemplares da linha escura onde a melanina se encontra em expressão máxima nos desenhos e na envoltura. Ex: Verde, Cobre, Azul e Canela.

## 7 - DICAS PARA SALVAR OS PÉS DOS CANÁRIOS



Wilson Tadeu Munno

A cada dia que passa a tecnologia ornitológica evolui mais e novas técnicas surgem para que possamos utilizá-las em nosso criadouro.

Fico surpreso em ouvir dos colegas criadores que perdeu um belo espécime por causa de picadas de insetos ou fungos no pé de seus canários. As vezes no intuito de sanar esta enfermidade os colegas acabam quando não matando, muito das vezes mutilando seus canários.

A vários anos eu e alguns criadores de São Carlos temos usado o lodo Fucsina, (preparado em qualquer farmácia de manipulação) passado com cotonete na lesão e após usa-se uma pomada de nome Tobrex (pomada oftalmologica) repita esta operação por 3 a 4 dias e você verá o resultado.

Este lodo Fucsina também pode ser usado com sucesso em sarna de canário, e também nos pés dos mesmos quando estiverem com parasitas.

Tente esta receita e deixe de mutilar ou até mesmo matar seus canários, boa sorte!

Obs: (Fórmula: lodo a 2% e Fucsina a 0,2%)

## 8 – EMFERMIDADES MAIS COMUNS EM CANÁRIOS

### 1 - ENTERITE

Sintomas: Dores abdominais, diarreia, plumas da cloaca sujas pelas fezes, estrias de sangue. Abdômen duro, vermelho violeta. Pára de cantar. Tem muita sede. Emagrecimento rápido.

Tratamento: Dependendo da causa: Vermífugos, coccidiostáticos, antibióticos, antimicóticos. Eliminar as verduras. É útil a administração de 2 gotas de Aderogil no bebedouro de 50 cc.

### 2 - INDIGESTÃO / CONSTIPAÇÃO

Sintomas: Ventre inchado. Fezes duras, cloaca inchada e de cor vermelha. Dificuldade de evacuação.

Tratamento: Dar no bico 2 gotas de óleo de parafina. Introduzir, prudentemente, na cloaca um pouco de azeite de oliva. Administrar verduras, maçã e infusão de tília para beber.

### 3 - COLIBACIOSE

Sintomas: Sonolência. Falta de apetite. O pássaro se retira para um canto da gaiola. Diarreia esverdeada que deixa as penas ao redor da cloaca sujas. Vômitos freqüentes de alimentos misturados a uma substância e a um fluido esverdeado. Nesses casos a mortalidade é muita elevada entre o primeiro e o segundo dia.

Tratamento: Dentre outros, mencionamos: Zooserine, quemicitina solúvel, Cloranvex e Gentamicina (colírio 1 gota no bico). A medicação deve ser oferecida conforme a bula.

### 4 - SALMONELOSE

Sintomas: Na forma fulminante o pássaro se retira para um canto da gaiola e fica a dormir, com as penas soltas, asas caídas e com a respiração ofegante. Morte repentina. A parasitose em forma fulminante tem incubação de 1 a 3 dias.

Tratamento: O mesmo descrito no item 3. Além desse, pode ser feito tratamento com sulfas (Vetococ, Neosulmetina, Coccirex). Nota: Durante a criação deve ser evitado o uso indiscriminado de produtos com sulfa, porque esterilizam o macho por 22 dias aumentando bastante o risco de complicações com Cândida.

### 5 - SALMONELOSE - Forma aguda incubação (3 a 5 dias).

Sintomas: Na forma aguda o pássaro pára de cantar. Falta-lhe vivacidade e o mesmo se retira para o canto da gaiola com as penas eriçadas e os olhos semi-cerrados. Inapetência, muita sede e diarreia verde-amarelada. Cloaca suja de fezes, ventre inchado e respiração ofegante.

Tratamento: Além dos medicamentos indicados no caso precedente, dar sulfas com os cuidados recomendados. Os pássaros que conseguem ser curados ficam por via de regra, portadores de germes.

### 6-STREPTOCOCOS

Sintomas: Sono contínuo. O pássaro se isola em um canto da gaiola. Cloaca suja pela diarreia. Emagrecimento rápido. Respiração ofegante. A cauda e as asas caídas. Aumento do ritmo respiratório, bico aberto. O pássaro pode, de tempos em tempos, emitir ruído agudo.

Tratamento: Durante 5 dias deve ser oferecido ao pássaro doente um dos seguintes produtos: 100 PS (vide bula), Linco Spectin (1 g para 1,5 l. de água), Tylan 200 (1 gota no bico).

### 7 - TIFOS

Sintomas: Asas caídas, penas soltas e diarreia verde. Mortalidade muita elevada e rápida, entre 12 e 24 horas. Tratamento: O mesmo que os itens 3 e 5. 8 - HEPATITE. Sintomas: Falta de apetite ou fome exagerados. Manchas violáceas no ventre, com hipertrofia do lóbulo hepático.

Tratamento: Pro Livre (5 gotas no bebedouro) noz vômica, Antitóxico SM (vide bula), Epopler (10 gotas no bebedouro por 5 dias). Recomenda-se suspender a farinhada e manter somente alpiste e chicória.

#### 9 - VARIOLA / BOUBA (forma aguda)

Sintomas: A princípio, não apresenta nenhum sintoma particular. O pássaro fica apático e se retira para um canto da gaiola com as penas eriçadas e respiração difícil. Na chamada forma diftérica o vírus provoca o aparecimento de pequenas placas como se fossem membranas branco amareladas na boca e nas vias respiratórias causando sérios problemas.

Tratamento: Neste caso a antibioticoterapia é geralmente ineficaz; a única ação válida é preventiva por vacinação. Existe a francesa "Kanapox" Rhone Merieux e a americana "Poximune C" Biomune Inc.

#### 10- varíola/bouba(forma crônica)

Sintomas: A princípio, a queda de pequenas penas ao redor dos olhos. As pálpebras engrossam. Pode parecer plefarite com secreção purulenta que fecha o olho. Lesões epiteliais típicas da varíola. Furúnculos com até 5mm de diâmetro, de cor amarelada/esbranquiçada cheios de líquido purulento. Por vezes eles se cobrem de uma membrana que parece casca e atinge com mais frequência a fixação do bico junto a cabeça e cavidade interna do bico, faringe e ouvidos. As generalidades dos sintomas são aquelas da forma aguda

Tratamento: A forma cutânea pode ser tratada com tintura de iodo ou mercúrio cromo em uma solução alcoólica a 3% ou Thuya. A Quemicetina (4 gotas no bebedouro) pode, em alguns casos, mostrar eficiência.

#### 11 - CORIZA

Sintomas: Falta de vivacidade, anorexia, corrimento de cerume das narinas, que pode se tornar um ranho purulento, continuamente freqüente, com tosse. Respiração difícil. Mucosa congestionada.

Tratamento: Limpar as cavidades das narinas com algodão impregnado com permanganato de potássio solução 1/1000. Dar um dos seguintes remédios 100 PS conforme a bula. Linco Spectrin 1 g em 1,5 L. de água, Tylan 200, 1 gota no bico. O tratamento deve ser mantido até o desaparecimento da doença.

#### 12 - DOENÇA RESPIRATÓRIA (crônica) - D.R.C.

Sintomas: Dificuldade de respiração, espirros, corrimento nasal e ocular. Esta doença é bastante semelhante a coriza.

Tratamento: Tylan 200 (1 gota no bico), Linco Spectin (1g em 1,5 l. de água), Oflicor (2 gotas no bico). Tratamento de 1 semana.

#### 13 - SINUSITE INFECCIOSA

Sintomas: Corrimento freqüente das narinas e dos olhos que ficam injetados com inchaço ao seu redor, podendo apresentar pus. O pássaro não come e permanece com a cabeça embaixo das penas recolhido num canto do poleiro ou no fundo da gaiola. Esfrega, seguidamente, o bico contra o poleiro ou arame. Respiração difícil.

Tratamento: Lavar as narinas e olhos com água morna. Pingar 1 gota de Hidrossin em cada narina. Na água pode ser usado Auromicina Avícola, Vetococ, Tylan 200 ou Linco Spectin. A medicação deve ser oferecida conforme a bula.

#### 14 - PNEUMONIA

Sintomas: Falta de vivacidade. Respiração difícil. O bico pode ficar com uma cor violeta. O pássaro coloca a cabeça para trás debaixo da asa. A cauda acompanha o ritmo respiratório. Febre, asas caídas, penas eriçadas.

Tratamento: Baytril ou Tylan 200 (1 gota no bico) Linco Spectin, Oflicor (2 gotas no bico). Reforçar a alimentação adicionando vitaminas na farinhada.

#### 15 - AEROSACULITE

Sintomas: Respiração difícil e ruidosa com silvos pronunciados. Falta de vivacidade, o pássaro fica infértil e não canta.

Tratamento: O mesmo do item 14.

#### 16- ASMA

Sintomas: Respiração difícil com acesso asmático muito intenso e freqüente. queda do poleiro; morte por asfixia. Nos casos muitos graves, imobilidade, olhos entreabertos, penas soltas. Respiração acelerada intermitente com emissão de pequenos gemidos.

Tratamento: Administrar os mesmos medicamentos do item 14.

#### 17 - MUDA ANORMAL

Sintomas: Muda de penas fora de tempo, irregularidade na formação das penas ou quedas contínuas.

Tratamento: Identificar e sanar o problema que pode ser: Mudanças bruscas de temperatura; excesso de calor ou frio; local muito

úmido ou muito seco; correntes de ar; mudança de alimentação; Stress; baixa luminosidade durante o dia; excesso de luminosidade artificial. Identificada a causa, administrar boa farinhada enriquecida com vitaminas e minerais diariamente.

#### 18 - TEIGNE

Sintomas: manchas redondas ao redor das pálpebras, perto do bico ou ainda nos ouvidos com formação de escamas secas.  
Tratamento: desinfetar bem a gaiola, com Biocid. Aplicar com cautela pomada antimicótica, Canesten.

#### 19 - PARASITOSE EXTERNA

Sintomas: queda de plumagem, emagrecimento, anemia demonstrando as patas pálidas e olha comprimidos.  
Tratamento: desinfetar a casa 3 meses com Kil Red (20 g para 6 litros de água), gaiolas, equipamentos e pássaros. É indispensável que o produto seja pulverizado nas paredes e estantes. O SBP também pode ser usado, contudo, como se volatiliza rapidamente, o risco de reinfestação é maior.

#### 20 - PIPOCAS DA PATAS

Sintomas: inchaço das juntas e furúnculos nas patas.  
Tratamento: Aplicar pomada Nebacetin até a cura e dar na água 5 gotas de Benzitrat.

#### 21 - STREES

Sintomas: O pássaro fica sonolento, abatido. Muito especialmente ao retornar de exposições ou viagens longas. Tumulto dentro do canaril provoca agitação nos pássaros, causando-lhes stress.  
Tratamento: administrar vitaminas: Potenay 812, ou Vita Gold (5 gotas no bebedouro) e farinhada reforçada com Rosivolt, maçã, verdura e jiló.

#### 22- INFERTILIDADE

Sintomas: ovos claros, o pássaro não entra em forma para reprodução . A fêmea recusa sempre o macho ou vice versa.  
Tratamento: vitaminas e alimentação sadia devem ser oferecidos aos pássaros para que na época da reprodução estejam em forma. E recomendável adicionar em 1 quilo de farinhada seca 2 gramas de Vitamina "E" em pó.

#### 23 CANDIDIASE

Sintomas: Penas arrepiadas, falta de apetite, dificuldade para ingerir alimentos, vômitos e as vezes diarreia.  
Tratamento: Assim que aparecer os primeiros sintomas, bons resultados são conseguidos com Micostatin (1 gota no bico) e 8 gotas no bebedouro. Nizoral (1 comprimido transformado em pó adicionado a 1 quilo de farinhada seca) também produz bom efeito.

#### 24 COCCIDIOSE

Sintomas: A coccidiose raramente provoca mortes rápidas. As penas ficam eriçadas, a ave fica abatida surgindo o osso do peito saliente, chamado de peito de falcão. Desidratação e diarreia com fezes com estrias de sangue ou de coloração bem escura.  
Tratamento: Vetoco, Coccirex e Amprolium. Os medicamentos devem ser ministrados de acordo com as bulas. Recomenda-se adicionar a farinhada complexo vitamínico e Hidrax ou Pedyalite.

#### 25 ASPERGILOSE RESPIRATÓRIA

Sintomas: O tratamento é difícil; o ideal é prevenir tratando as sementes com um alumino silicato (seqüestraste). De qualquer forma a cura pode ser tentada com Ancotil na dosagem de 120 a 250 mg por quilo de farinhada seca, oferecida por 3 dias. Movimento de cauda acompanhando a respiração, abrir e fechar do bico com muita freqüência. A respiração em alguns casos é bastante ruidosa.  
Tratamento: Não há tratamento satisfatório com medicamentos específicos, contudo, algum resultado pode ser conseguido com NF 180 (2 g para 1 quilo de farinhada seca) e complexo vitamínico para melhorar a resistência.

#### 26 ÁCAROS RESPIRATÓRIOS

Sintomas: acesso asmático repentino, porém mais freqüente à noite e à tardinha, ou depois de se alimentar. Respiração penosa, sibilante, com assobio. Acesso de tosse com expectoração contendo muitas ácaros. Plumagem em desalinho, abertura do bico sincronizada com os movimentos respiratórios. Após as crises, os pássaros voltam ao estado de aparente normalidade. A presença de ácaros respiratórios Sternostoma Traqueacolum - ocorre, em maior ou menor grau, na maioria dos criadouros.

Tratamento: isolar o pássaro doente. Desinfetar as gaiolas todos os dias com solução Biocid na proporção 2 ml por litro de água. Aplicar vacinação adotando o processo de arrancar algumas penas da coxa do pássaro, esfregando, levemente, uma gota de Ivomec. A medição deve ser repetida 15 dias após e na segunda aplicação da vacina não havendo melhora do pássaro, o mesmo não está acometido de ácaros, devendo ser tentado outro tratamento.

#### 27 - CARÊNCIA DE VITAMINAS

Sintomas: falta vigor, queda de penas fora de época e falta de apetite. Os machos não cantam e de modo geral pássaro fica adormecido durante o dia no fundo da gaiola.

Tratamento: oferecer 5 gotas de Potenay B12 ou Vita-Gold em bebedouro de 60 ml de água, diariamente. Alternar com Ferro SM no bebedouro por período de 15 a 20 dias. Alimentação enriquecida com maçã, jiló e verduras em dias alternados durante 30 dias. Banhos nos dias quentes e sol durante 15 minutos no horário da manhã. A farinha com ovo cozido não deve faltar.

## 9 - PROFILAXIA ANUAL DO CRIADOURO

## 10 - REGISTRO DO PLANTE, UM DEGRAU PARA A MELHORIA

Artigo editado em 06/04/2002  
 Revista Pássaro – Portugal  
 Revista Pássaros – Ano 6 – Nro 29

Qualquer bom criador, ou pelo menos dedicado, tem objetivos e sonhos, que passam por ter um bom aviário, bom plantel e o mais importante que este seja saudável e produtor de bons resultados.

Para que estes objetivos sejam atingidos, são necessários vários requisitos: dedicar muitas horas do seu tempo ao viveiro, investir algum dinheiro (em equipamentos, alimentos, vitaminas, mão-de-obra, ou em novas aves), muita dedicação, muita paixão, não olhar para o lado comercial, etc.

Mas muitas vezes seguindo estes requisitos e outros, observamos mesmo assim o insucesso.

Muitos criadores, ao colher os insucessos, contabilizam os prejuízos, e seguem ainda ano após ano, essa atividade inglória.

Quando são questionados, o argumento é de que a avicultura desportiva é mesmo assim, mais sujeita ao insucesso que a vitórias.

Outros acabam mesmo por abandonar a atividade desiludidos e frustrados, culpando a sua má sorte ao “mau olhado do vizinho”, pois muitas vezes sentem-se enganados, pela sua pouca experiência não ser acompanhada da melhor forma pelos amigos.

| MÊS   | DOENÇA           | MEDICAMENTO   |
|-------|------------------|---|
| Abril | Ácaros           | Ivomec injetável – pingar uma gota na coxa imediatamente após retirar penas dessa região, ou Ivomec Puron – pingar uma gota na região dorsal do canário |
| Mai   | Vermicida        | Mebendazole Univet ou Vermieves – Seguir a bula   |
| Junho | Coccidiose       | Baycoc ou Vetococ – seguir a bula   |
|       | Trato Digestivo  | Complexo B – 3 gotas na água durante 7 dias   |
| Julho | Esterilidade     | Vitamina “E” da Avitrin   |
|       | Ácaros e Piolhos | Kill Red – Pulverizar todo ambiente (paredes e gaiolas) e os canários.  |

Será que estes insucessos não passarão simplesmente por uma organização mais cuidadosa de seu plantel?

Penso que sim, pois se dedicamos muito do nosso tempo, se gastamos muito dinheiro, se temos boas aves e não lhes faltamos com nada; falta qualquer coisa que pode ser apenas, a simples organização escrita do plantel, ou seja os registros de tudo o que se passa durante todo o ano. Aí de certeza vamos encontrar as explicações para o insucesso ou comprovar o sucesso.

Os registros são importantíssimos, com eles saberemos ao pormenor as despesas, os rendimentos, as linhagens etc.

Muitas vezes, as aves deixam a postura, os ovos não eclodem, os filhotes morrem em idades diferentes e por motivos diferentes, não sabemos quem é filho de quem, que produtos usamos neste ou naquele pássaro etc.

Ficamos perdidos, tentamos várias soluções, sem encontrar a melhor, resolvemos mudar tudo ou mesmo trocar os progenitores.

Nessa hora esquecemos os bons casais que temos e o quanto custaram a conseguir. Se houvesse registros confiáveis, com uma análise cuidada e racional poderia-se chegar a possível ou possíveis causas do insucesso ou problemas surgidos.

Mesmo assim encontramos muitos criadores que dizem ter casais a produzir 4/5 filhotes por ninhada. Mas se lhe perguntamos, qual a média de filhotes anual por casal ou do plantel, eles simplesmente não sabem ou atiram com qualquer número.

É possível que até tenham no plantel casais velhos ou doentes ou mesmo sofrendo de infertilidade, que há muito não põe um ovo sequer, e se põem não eclodem. E quantos casais existirão que produzem um ou dois filhotes por ninhada?

O que obtém o criador com um plantel assim?

-Financeiramente: prejuízo

-Emocionalmente: frustração

-Em relação aos outros criadores: sentimento de inferioridade, e atrasos devido ao sucesso dos companheiros.

Muitas vezes questionam-se: “porque é ele que consegue e eu não?”

**OS REGISTROS** - Falamos então dos registros, eles que são elemento fundamental para o sucesso nas criações, sendo feitos de maneira precisa. São eles que ajudam o criador a ter o registro correto da trilogia da saúde que levará ao sucesso: alimentação, patrimônio genético e todos os aspectos do ambiente que circundam os casais e filhotes. Sem anotações não se pode fundamentar qualquer decisão séria e racional.

Serão eles também que nos vão dar o registro preciso das descendências e linhagens. Os rendimentos por casal e do plantel. Em resumo, com os registros, teremos tudo gravado do que se passou durante a época.

**AS DIFICULDADES** - Por incrível que pareça, fazer o registro dum plantel, é uma atividade muito difícil e ignorada pelos criadores, tendo as seguintes razões ou causas básicas inter-relacionadas entre si:

-preguiça: descrédito (interrogando-se, se será mesmo uma atividade recompensadora)

-falta de material ou lugar para as anotações

-desconhecimento (para muitos a mais previsível)

Assim acontecendo, uma coisa reforça a outra, tornando o criador incapaz passando a vida a achar que isso não “paga o trabalho”.

Não embarca nessa onda do progresso, porque não pode raciocinar sobre dados que não tem. Não pensa de maneira científica.

Aqueles que convencidos da importância do processo, dominam a preguiça, ultrapassam as barreiras, e passam a ter meio caminho andado para a eficiência na criação, e os resultados vão ser o testemunho do sucesso e a recompensa do esforço.

## **ONDE E O QUE REGISTRAR**

Podemos utilizar apenas umas folhas de papel ou um simples caderno: hoje já existem programas informáticos para o efeito, aqui temos a melhor solução, mas não ao alcance de todos.

O melhor caminho é optar por um dos processos, mais simples de registrar e consultar.

O que devemos registrar? Essencialmente deve-se anotar os registros básicos numa criação, estes em traços gerais são: o casal, os filhotes, linhagens, esquemas de cruzamento, manejo sanitário, despesas com alimentação, equipamentos e outras, e pequenas notas de situações pontuais verificadas.

Cada criador elabora aquela ficha que mais lhe interessa, pois vários modelos existem.

Devem ser feitas todas as anotações no momento que ocorrem: a postura, os nascimentos, mortes (a causa provável), a troca de ovos e filhotes de pais, tratamentos individuais etc. Outros semanalmente ou mensalmente como aquisição de alimento ou equipamento, tratamentos coletivos, medida e cor dos ovos etc.

## **CONSULTA E TRABALHO COM OS REGISTROS**

Em períodos que podem ser semanal, mensal, semestral ou mesmo anualmente, o criador pode fazer consultas com levantamentos de dados obtendo o balanço da situação.

Por essa altura alguns dados interessam sobremaneira:

- qual o número de filhotes desmamados?
- qual o número de filhotes nascidos?
- embriões mortos?
- número de ovos sem eclodir?
- qual a média de filhotes por casal?
- qual o número de casais sem produzir e quais?
- qual o consumo de alimento por ave?
- qual o custo de manutenção por casal?
- o custo por cada filhote?
- os resultados dos tratamentos?

Todos estes dados obtidos irão facilitar as análises que identificarão tendências, surpreenderão fatos até mesmo antes de acontecerem e teremos a satisfação do sucesso. Mas como importância maior, temos o aparecimento de respostas concretas para aquelas questões mais simples:

- a criação de aves está a correr bem ou não?
- a criação teve bons resultados ou maus?
- que modificações há a fazer?
- o que tem que ser melhorado?

Isto em linhas gerais é o que nos permite estabelecer os níveis mínimos de qualidade e produtividade que desejamos atingir na criação. Sem isto, ficamos a brincar ao "faz de conta", a tendência de muitos que deve ser abolida para dar lugar ao criador moderno que tenha um crescente de qualidade no seu plantel ganhando competitividade no cenário ornitófilo nacional e mundial.

Espero com estas modestas linhas, ter pelo menos alertado os menos atentos e os mais preguiçosos, para a importância deste tema, fazendo com que se elevem os números de quantidade, qualidade e competitividade da ornitofilia portuguesa.

A todos um bom ano de criações que agora começa e para aqueles que vão participar no nosso mundial (que todos esperamos ser um sucesso, eu pelo menos tenho a certeza e sei que vai ser um orgulho para todos nós Portugueses), a maior sorte do mundo e que atinjam os objetivos pretendidos.

## 11 - AMAS SECAS QUANDO E ONDE USAR?

Sensibilidade e tecnologia. Estes são sem duvida os dois grandes ingredientes que levam um criador ao sucesso.

Considerando que a nossa atividade é uma arte, resulta extremamente importante aplicarmos todo o nosso conhecimento junto com uma sensibilidade, para na hora de escolhermos os nossos reprodutores e formarmos os casais, conseguirmos o maior proveito possível do material genético disponível, de tal forma que o produto final seja filhotes de excelente qualidade, a tal ponto de se destacarem na hora dos concursos.

Devemos aliar a nossa sensibilidade, um máximo de tecnologia, no manejo, instalações, alimentação, etc. de forma a que possamos obter também sucesso na produção e cuidado dos filhotes.

No campo tecnológico em todas as áreas da zootécnica ocorre avanços verdadeiramente expressivos no que a reprodução se refere. Uma descoberta por todos conhecida de extremo valor, é a inseminação artificial, que permite multiplicar incrivelmente a prole de certos exemplares machos de alto valor genético. Desta forma consegue-se multiplicar muito rapidamente as qualidades de um exemplar excepcional. Nós criadores de pássaros ainda não dispomos de técnicas que permitam essa pratica, mas em várias espécies podemos utilizar a poligamia com os melhores machos, de forma a obtermos maior quantidade de filhotes dos melhores machos dos nossos planteis.

Uma descoberta mais recente mas não menos interessante, é a transferencia embrionária, que consiste resumidamente em estimular a ovulação de fêmeas de alto padrão, fecundar esses ovos e transferir os embriões para "amas-secas" de inferior qualidade que terão

como única tarefa de criar esses filhotes de alto padrão. Desta forma, multiplica-se de maneira significativa o número descendentes de fêmeas excepcionais.

Esta tecnologia representa uma ovulação impressionante na qualidade de planteis, chegando a resultados surpreendentes num período de tempo muito reduzido.

Existe na ornitologia um exemplo típico desta prática, que é a cria do Diamante de Gold, utilizando Manons como "amas-secas".

Em canaricultura, o uso de amas secas permite, da mesma forma, que a possamos obter maior número de ninhadas daquelas fêmeas que mais nos interessam, desde que se utilizem uma manejo adequado e cuidadoso.

### **COMO FAZER UM PLANTEL DE "AMAS-SECAS"**

As "amas-secas" devem ser fêmeas de excelente desempenho como criadeiras, independentemente da sua beleza. Como isto é recomendável que formemos um verdadeiro plantel com as mesmas, no qual o único critério será o comportamento reprodutivo. Quando avaliamos o comportamento reprodutivo das amas-secas, não nos referimos unicamente ao fato de alimentarem bem os filhotes, mas também a ausência de qualquer desvio comportamental. Desta forma serão eliminadas as fêmeas que rejeitem o anel, ou arranquem as penas dos filhotes, etc.

Em nosso canaril, iniciamos a experiência a três anos atrás, com cinco fêmeas sem raças definidas, filhas de um casal de excepcional qualidade reprodutora, que nos foram presenteados por um criador amigo. Logo no primeiro ano eles tiveram um desempenho formidável como criadeiras e das duas melhores, obtivemos filhotes para aumentar o número de amas-secas para o ano seguinte. Desta forma, temos sucessivamente aumentado o número de fêmeas sempre tirando filhotes das melhores "tratadeiras". Resulta extremamente importante quando tiramos filhotes de amas-secas, que utilizemos machos filhos de fêmeas excepcionais criadeiras, para passar para os filhos essas qualidades.

### **O MANEJO**

Diferentes de outras espécies ( Diamante de Gold, por exemplo ), no caso específico da cria de canários, temos observado que certos cuidados devem ser tomados, principalmente no que se refere a evitar o desgaste das fêmeas cujos ovos são retirados para provocar uma nova postura. Quando esta prática é aplicada com freqüência com a mesma fêmea, ela muitas vezes se mostra desgastada, diminuindo o número de ovos das posturas ou demorando muito para iniciar uma nova postura. Desta forma, quando retiramos os ovos de uma ninhada, deixamos que ela mesmo crie os filhotes da próxima, para retirar os ovos da seguinte e assim sucessivamente. Desta forma, consideramos que um número excessivo de amas secas, seja contraproducente, diminuindo a produção em termos quantitativos.

Considerando um número razoável de amas secas pode oscilar o 10% do total das fêmeas utilizadas.

O manejo propriamente dito é muito simples. Controlamos a fertilidade das aves com 10 dias de choco, e transferimos os ovos cheios das fêmeas de maior interesse nesse mesmo dia, retirando o ninho para que ela "perca o choco", e recolhendo o mesmo, em dois dias, para reiniciar a postura.

### **OUTRAS VANTAGENS**

Além da possibilidade de obtermos maior prole mais numerosa de melhores fêmeas do nosso plantel, consideramos que as amas secas, por serem relacionadas pela sua qualidade para tratar os filhotes, nos oferecem garantia de sucesso no desenvolvimento dos filhos das nossas melhores reprodutoras.

Por outro lado, também utilizando as "amas-secas" para testar a fertilidade dos machos do plantel que oferecem dúvidas. Assim, quando, um macho de qualidade não "enche ovos" numa ninhada, colocamos o mesmo com uma ama-seca para testar novamente a sua fertilidade, sem riscos. Quando o mesmo começa a fecundar ovos, ele é reintroduzido no plantel.

O tema é interessante, alguns aprovam esta pratica e outros não. Nós tentamos, aprovamos e esperamos ter contribuindo para que você tire suas próprias conclusões. Boa Sorte !!!

Álvaro Blasina

**8** - Os cuidados com o pássaro não são caros. Mas já pensou que um canário poderá custar algum dinheiro, caso necessite de cuidados médicos?

**9** - Um canário deverá poder voar pela casa uma vez por dia. Qual a sua atitude se ele fizer alguma sujeira?

**10 - IMPORTANTE:** tem a certeza de que ninguém na família sofre de qualquer tipo de alergia relacionada com penas? Caso isso aconteça, não deverá possuir qualquer ave. Em caso de dúvida, consulte o seu médico, antes da compra.  
(Extraído do Novo Guia dos Canários)

## 12 - POR QUE OS FILHOTES MORREM NO NINHO???

Todos os anos uma grande quantidade de filhotes morrem durante os dez primeiros dias de vida.

*L.Bellver*

### **DIAGNÓSTICO:**

Colibacilose, Salmonelose, Micose.

Estas bactérias citadas são as causas de inúmeras perdas toas as temporadas, com subsequentes desconforto e impotência do criador.

Sabemos todos, e inclusive já nos ocorreu em mais de um ocasião, Ter proporcionado o cruzamento de mais de dez casais de canários e contabilizando no final da temporada nove ou menos exemplares. Analisando, não se trata de dez casais com problemas de procriação; pode ocorrer talvez de três deles, porém não na sua totalidade.

Lógico é que se mandarmos investigar as causas, seremos informado que quase sempre a bactéria Coli ou Salmonela é a causadora, pois vivem constantemente com os pássaros, mesmo que esses as controlem com suas defesas.

Diante dessa situação, temos nos valido de remédios, livros, artigos, sem resultado positivo, e, desse modo transcorreu-se a temporada.

Noutras ocasiões e diante a incompetência, recorremos aos companheiros em criação que nessa temporada lhes tenha sido satisfatória, pedindo-lhes informações e segredos de criação. Nosso amigo, que sempre pena de nós, nos conta o que sabe e o que vem a saber. Fornece ainda uma ração do seu preparo. Ensina-nos a receita e visita o local de criação.

Acreditamos que este é um santo remédio e que tudo mudará. No final de alguns dias tudo continua igual e os próximos nascimentos morrem diante de nossa competência.

Recorremos de novo a outros criadores. Obtemos informações e testamos todas elas. Uns nos aconselham dar tal medicamento, outros nos sugerem sulfas ou antibióticos, os mais naturalistas sugerem cenoura ralada misturada. Vamos ao herbário. Compramos germes de trigo, pólen, extrato de algarroba, mel, proteínas. Variamos todo o sistema, preparamos diversas massas e rações de pintos com leite, cereal de bebê e vitaminas.

Na terceira ninhada competimos com a dona da casa, pois a cozinha mais se assemelha com um laboratório.

Usamos a moedora de carne para moer sementes de cânhamo. Enquanto isso fervemos sementes de rabanete que segundo nos disseram são infalíveis. Em um vasilha colocamos de molho uma medida de sementes negras que também disseram ser maravilhosas e que as fêmeas avançam nelas com muita gula. Já ia me esquecendo, noutra boca do fogão uma caçarola com água fervendo e três ovos.

A televisão está transmitindo um jogo de futebol. Todos estão atentos menos aquele que está cuidando dos ovos para que não ferveram mais de 9 minutos, pois li em algum lugar, que se passarem da fervura a gema fica azulada e pode ser indigestos e tóxicos.

Ninguém pode usar a pia porque a verdura tem de fica de molho com água em solução caustica por toda a noite, conforme outro dos segredos vem guardados.

No Domingo, com desculpa de levar os meninos para passear, vamos ao campo recolher uma ervas chamadas de nabiças com as quais o tio Pepe conseguia dezenas de canários.

Durante a temporada trocamos, várias vezes de mistura. Algumas vezes com alpiste, outras com aveia e cânhamo em separado. Parecíamos espiões industriais, pois estamos, como se diz a sociedade, absorvidos pelo assunto. Desse modo durante anos e anos.

Viramos investigadores, biólogos e veterinários. Lemos tudo, aprendemos a conhecer fórmulas. Familiarizamo-nos com as vitaminas, proteínas, carboidratos e minerais. Conhecemos além disso todos os nomes dos aminoácidos na ponta da língua, o que em nenhum dia conseguimos aprender os nomes dos reis visigodos.

Somos invadidos por toda classe de preparos nacionais e internacionais. Começamos nós mesmos a preparar as nossas próprias formulas. Ficamos isolados, pois nossos amigos amadores timbraram pelo caminho do aprendizado e hoje em dia os vemos transformados em pescadores ou catadores de cogumelos.

Nosso caso, Deve-se tratar de genética. O que anima a nos empenharmos a fundo nesse desafio, é tentar reproduzir este fenômeno que se chama criação em cativeiro.

Ah! Já ia me esquecendo do início desse artigo: Por que morrem os filhotes no ninho???

Descobrir isto causou muitos anos de tentativas frustrantes.

A causa da maioria das mortes é, sem dúvida a falta de água ou de líquidos para digerir a ração e as massas atuais, na maioria das vezes muito ricas e indigestas, longe estão os tempos em que os nossos avós criavam de forma natural, com cardo, pão duro amolecido, alpiste e maçãs.

Na primeira semana de vida os filhotes duplicam seu peso a cada dia, e 75% compõe-se de água.

Os três primeiros dias passam sem incidentes nenhum. No quarto ou quinto dia os examinamos a tarde. As ninhadas alimentadas. Que satisfação.

No dia seguinte perderam peso. Encontram-se menores que no dia anterior. Começa o retrocesso. As gorduras acumuladas em torno da cintura desaparecem rapidamente. A cor se torna avermelhada.

Pedem insistentes por comida. Não é isso que precisam, mas sim água. No dia seguinte não tem forças para levantar a cabeça.

A mãe insiste em dar-lhes comida, eles não reagem, não podem levantar a cabeça, a fêmea, ante negativa, se deita sobre eles. Não podendo digerir a comida, também ela adoece de indigestão.

O ninho começa a molhar-se, pois os excrementos são líquidos e a fêmea não pode limpá-lo. É então quando atacam as bactérias coli e salmonela sem que nada se possa fazer, pois os filhotes estão muito debilitados, e tudo ocorre no espaço de dois dias.

Esta sintomatologia é evidenciada quando a fêmea salta do ninho e sua barriga está úmida e suja. Sempre se disse que a fêmea suava sobre os filhotes e esses morriam, quando na realidade são os excrementos destes mais a febre e o suor que sujaram a barriga da fêmea.

Uma observação lógica de que estes filhotes não estavam doentes é a seguinte:

Se estivessem contaminados por alguma bactéria, a maioria haveria de morrer dentro dos ovos ou nos dois dias seguintes ao nascimento.

Quando sempre atribuímos ao azar de bactérias, responsabilizando-as por todos os males. Se tivéssemos nos preocupado mais com os devidos cuidados dos reprodutores, não existiria a maioria dos problemas.

#### **Como fornecer líquido aos filhotes?**

Fornecendo maçãs, cuscuz, pão umedecido, sementes ferverdas e verduras.

Nos três primeiros dias de vida os filhotes são alimentados pela mãe com papainhas líquidas e semi digeridas.

A partir do terceiro dia convém dar pela manhã um pedaço pequeno de maçã, se possível do tamanho de uma noz ou menor. Na ração adicionamos sementes ferverdas e umedecidas.

Quando os filhotes depositarem os excrementos na borda do ninho, já se pode dar maçã a vontade.

Principalmente nas raças de cores modernas, se lhes damos maçã em excesso a mãe, ou algumas mães, os alimentam quase que exclusivamente de maçã, resultando fezes demasiadamente líquidas e de difícil limpeza pelas fêmeas e que se pode terminar com a ninhada.

Este assunto de criar pássaros se pode comparar com os primeiros meses de vida de um bebê, em que os cuidados de limpeza de fraldas e alimentação suave são primordiais.

O pão úmido ( um pedaço pequeno ) também é interessante. A verdura, se não se trata de canários timbrados ou de raças resistentes com o cobre é conveniente deixar para Segunda ou terceira alimentação e fornece-la a partir dos quinze dias e sempre gradualmente. Finalmente, um sistema inovador de água é o cuscuz. Trata-se do germém de trigo duro separado do grão. Nos países árabes é usado para preparar um prato típico, o Kibe.

Em canaricultura, pássaros exótico e outros, se emprega o cuscuz para misturar com ração, trazendo umidade e tornando-as mais apetitosas e acima de tudo conseguindo o aporte de líquido necessário para a perfeita digestão da comida.

#### **Como preparar o cuscuz?**

No caso do prato culinário árabe, não sei. Porém na avicultura é o seguinte:

À noite, ou horas antes de preparar a ração, põe-se uma quantidade de cuscuz de molho com o dobro de água. Nesta água pode acrescentar algumas gotas de complexo vitamínico.

Se usar algum remédio é conveniente não coloca-lo junto com o cuscuz de molho, é sim, coloca-lo no final para que não perca parte de sua eficiência em muitas horas de água.

Se preparar o cuscuz a noite, é conveniente guardá-lo na geladeira para que o calor não o azede.

#### **Resumo de algum conselhos úteis.**

1 - Não dar alimentação demasiado forte nos primeiros 5 dias.

- 2 - Nunca dar misturas de sementes a partir das 6 horas da tarde.
- 3 - Se houver oportunidade, dar a ração de manhã e depois do almoço. Sempre na quantia exata.
- 4 - Não variar e não acrescentar nenhuma mudança brusca na alimentação.
- 5 - Não se preocupe em demasia se alguns filhotes não estão alimentados a noite, pois a natureza é sábia.
- 6 - Se, por exemplo, se tem 10 casais e uma média de seis funcionam, tudo corre bem. Deixe que eles continuem seu sistema e no final da temporada terá conseguido 60 pássaros. Pode guardar os outros quatro casais para fazer uma investigação. Não tente fazer alguma mudança em todos os casais porque estes quatro não funcionam.
- 7 - Não mude os filhotes doentes no último momento para que uma fêmea sábia, pois dificilmente os salvará. Ela é que pode adoecer, principalmente se é uma fêmea